



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

KAROLLAINÉ ALVES CHAVES

**A GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA NA UEPB NA LINHA DA EDUCAÇÃO
ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA**

**CAMPINA GRANDE
2022**

KAROLLAINÉ ALVES CHAVES

A GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA NA UEPB NA LINHA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Área de Concentração: Educação Inclusiva.

Orientadora: Profa. Dra. Paula Almeida de Castro

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C512g Chaves, Karollaine Alves.

A graduação em Pedagogia na UEPB na linha da Educação Especial na perspectiva inclusiva [manuscrito] / Karollaine Alves Chaves. - 2022.

21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Paula Almeida de Castro, Departamento de Educação - CEDUC."

1. Educação inclusiva. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Teoria Vygotsky. I. Título

21. ed. CDD 371.9

KAROLLAINÉ ALVES CHAVES


A GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA NA UEPB NA LINHA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

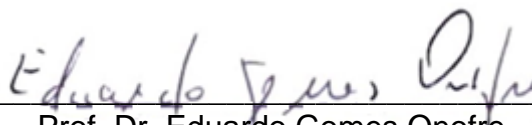
Área de Concentração: Educação Inclusiva.

Aprovada em: 27/07/2022.

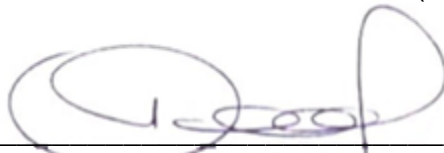
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Paula Almeida de Castro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Diego de Lima Santos Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este artigo a todas as crianças, jovens e adultos com deficiência, a todos aqueles que não tiveram oportunidades de se inserir no ambiente escolar e social. Dedico também ao meu processo que está apenas começando.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Modelo de Plano de Aula.....	18
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	O PROCESSO DE INCLUSÃO DAS DEFICIÊNCIAS	8
3	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	9
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
4.1	Educação Especial I e II	10
4.2	Psicologia da Educação	11
4.3	Psicologia Desenvolvimento e Aprendizagem I	12
4.4	Psicomotricidade.....	12
4.5	Psicopedagogia	13
4.6	Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Social.....	13
4.7	Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança.....	14
4.8	A Infância e Suas Múltiplas Linguagens	14
5	TEORIA E PRÁTICA	14
5.1	Skinner, Pavlov e Watson, Behaviorismo	15
5.2	Vygotsky e A Teoria Histórico-Social	16
5.3	Vygotsky e a Defectologia	16
5.4	Base Nacional Comum Curricular.....	17
6	PLANO DE AULA INDIVIDUAL.....	17
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
	REFERÊNCIAS	19
	AGRADECIMENTOS	21

A GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA NA UEPB NA LINHA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

THE GRADUATION IN PEDAGOGY AT UEPB IN THE LINE OF SPECIAL EDUCATION IN THE INCLUSIVE PERSPECTIVE

Karollaine Alves Chaves¹

RESUMO

O artigo tem como objetivo principal, analisar a grade curricular do curso de licenciatura em pedagogia e suas referências teóricas para a atuação do professor no processo de ensino e aprendizagem de crianças com deficiências, irei iniciar abordando o processo que se deu a inclusão de pessoas com deficiências no ensino regular e irei apresentar algumas contribuições dos estudos realizados no período do curso de graduação em Licenciatura em Pedagogia para o desenvolvimento do plano de aula na educação inclusiva, quais teorias foram abordadas, e quais teóricos deixaram seu legado para a educação especial. No artigo irei dar ênfase às teorias de Skinner, Pavlov, Watson, e em especial as teorias de Vygotsky, esses foram alguns dos grandes nomes de estudiosos e pesquisadores sobre educação especial. Ao finalizar a análise de alguns componentes curriculares, pôde-se compreender de forma mais ampla as teorias que embasam a atuação do pedagogo na educação inclusiva, e como podemos realizar esse processo de inclusão na sala de aula regular, a pesquisa foi promissora, no sentido de compreender o processo de inclusão e como deve-se atuar.

Palavras-chaves: Educação inclusiva. Ensino-aprendizagem. Teoria Vygotsky.

ABSTRACT

The article has the main objective to analyze the curriculum of the license in pedagogy course and its theoretical references to the professor's role in the teaching and learning process of children with disabilities. I am going to start approaching the process which gave the inclusion of people with disabilities into the regular education and present some contributions from the studies performed during the period of the graduation course in license in pedagogy to the lesson plan development in the inclusive education, which theories were addressed and which theorists left its legacy to the special education. In the article I will emphasize the theories of Skinner, Pavlov, Watson, and especially Vygotsky's theories. These were some of the big names of scholars and researchers about special education. Finalizing the analysis of some curricular components, could be understood more broadly the theories that underlie the pedagogue's performance in the inclusive education and how we can perform this inclusion process in the regular classroom, the research was promising, in a way of comprehending the process of inclusion and how to perform.

Keywords: Inclusive education. teaching-learning. Vygotsky theory.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail Institucional: karollaine.chaves@aluno.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

No presente artigo, intitulado **A GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA NA UEPB NA LINHA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA**, apresento o processo de inclusão de crianças deficientes no ensino regular e destaco as ementas do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba. Objetivou-se com esse artigo classificar os referenciais teóricos responsáveis por embasar os estudos e as práticas pedagógicas para atuar de forma prudente na educação especial, apresentando análises que possam identificar a função do professor na atuação em sala de aula regular onde estão inclusas as crianças com as mais distintas deficiências, buscando apresentar com cautela, o real papel do professor de sala de aula, e como incluir o aluno especial de forma ativa. Portanto, apresento um recorte dos referenciais teóricos e suas teorias que embasam a atuação do professor, como eles veem as crianças neurotípicas e como eles desenvolveram teorias que auxiliam no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.

O processo de inclusão caminha em passos lentos, pois as políticas públicas educacionais no Brasil, em linhas gerais, não têm interesse em direcionar a inclusão. Somam-se anos de pesquisas e lutas para que esse processo pudesse chegar onde chegou, e ainda temos muito a caminhar e aprimorar. As crianças com deficiências eram denominadas de diversos nomes pejorativos, no qual denegaram sua capacidade de aprendizagem e de socialização, viviam isoladas, quando começaram a desenvolver instituições nas quais elas podiam frequentar, elas eram de caráter segregacionista e de pouco incentivo ao desenvolvimento intelectual, as instituições se tratavam de clínicas de reabilitação, onde eles eram tratados como “idiotas”, a princípio não acreditavam-se que crianças deficientes podem aprender, se desenvolver ou socializar com outras crianças, elas eram totalmente escanteadas no convívio social, depois de muitas lutas, muitos estudos, conseguiram um pequeno espaço onde elas podem ser compreendidas como seres sociais e em desenvolvimento.

Incluir vai muito além de matricular a criança deficiente em sala de aula regular. Não é apenas ter a criança deficiente em sala de aula, incluir é dar condições nas quais ela consiga se manter na instituição, é trabalhar de forma prudente, visto essa necessidade, o artigo visa apresentar meios e métodos teóricos, para que o pedagogo possa trabalhar na educação inclusiva, proporcionando aos seus alunos não só a inclusão, mas, a equidade, onde ele possa compreender a necessidade do aluno de forma individual

Neste artigo, busco apresentar meios propícios para o desenvolvimento do currículo e do plano de aula, através de análises de teorias que devem ser adaptadas para as salas de aula, como se trabalhar com crianças com deficiência? Elas realmente conseguem se desenvolver? Como incluir no ensino regular? O pedagogo está apto a trabalhar com crianças neuróticas? No decorrer do artigo pretendo apresentar respostas, a partir dos referenciais teóricos estudos nas disciplinas do curso de licenciatura em Pedagogia, para essas perguntas, e, ainda, apresentando um plano de aula para se trabalhar com crianças típicas e neuróticas em uma sala de aula regular, do segundo ano, fundamental I.

O curso de licenciatura em Pedagogia, traz diversas contribuições para o desenvolvimento do plano de aula para a educação especial, diversos teóricos contribuíram para os estudos na área, e a cada ano surgiam novas teorias e novas contribuições para a educação inclusiva.

As análises das ementas servem de ferramenta para o pedagogo atuar, elas são bases teóricas que auxiliam no desenvolvimento de currículo e planos de aula, que sirvam para mediar o desenvolvimento de conteúdos em sala, as teorias analisadas visam apresentar por quais caminhos o pedagogo deve caminhar para fazer a real inclusão das crianças com deficiências, todas as teorias têm cunho científico, e foram abordadas no curso de licenciatura em pedagogia, oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba.

Com os teóricos nos quais irei apresentar, vamos compreender como o pedagogo pode atuar em sala, visando uma melhor qualidade de vida para elas, estimulando seu desenvolvimento social e intelectual, a aprendizagem se dá pelo contato direto com o outro, o ser humano, é um ser social, que necessita de interação, a sala de aula regular é um campo cheio de experiências positivas para o desenvolvimento, lá as interações acontecem de forma natural, o professor, como um agente socializador, deve contribuir na interação mediada, organizando seu currículo no qual dê acesso e condições necessárias para atender os alunos neurotípicos.

2 O PROCESSO DE INCLUSÃO DAS DEFICIÊNCIAS

No princípio as crianças com deficiências eram excluídas do ensino regular, e muitas não tinham acesso às escolas, isso se dava por falta de estudo sobre as diferentes especificidades, desse modo elas acabavam ficando escanteadas da sociedade em geral, com o passar dos anos foram existindo alguns estudiosos que começaram a dar atenção a causa, e elaboraram estudos sobre os meios de aprendizagem no qual iriam se encaixar às crianças com deficiências, começando assim o processo de inclusão, um processo lento, cheio de falhas, afinal, era um campo de estudo desconhecido. Muitos teóricos começaram a observar que todos têm capacidade de aprender, e que cada uma criança aprende em sua singularidade, na educação especial não seria diferente.

Jannuzzi (1992), afirma que para os estudos da educação especial no Brasil, houve duas vertentes, sendo elas:

A vertente médico-pedagógica: mais subordinada ao médico, não só na determinação do diagnóstico, mas também no âmbito das práticas escolares, [...]. Vertente psicopedagógica: que não depende do médico, mas enfatiza os princípios psicológicos [...]. (JANNUZZI, 1992, p. 59),

Desde modo, entende-se que os primeiros estudos sobre educação especial no Brasil, partiu de médicos, sobre quais seriam os meios que essas crianças poderiam aprender.

O descaso do poder público sobre as crianças com deficiências se perdurou por anos, desta forma, a iniciativa privada começou a instalar clínica especializadas em diversas especialidades, mesmo tendo caráter segregacionista, onde mantiveram as crianças com deficiências separadas das demais, elas eram as únicas opções para que pudesse haver algum desenvolvimento, no século XIX criou-se a primeira escola para deficientes visuais e as escolas de surdos, estes eram os únicos deficientes que tinham acesso a escolarização, a unidade ficava localizada na capital do País, que na época era o Rio de Janeiro, essas escolas foram se expandindo de forma modesta para outros estados, o estado brasileiro foi pioneiro na América latina em atender crianças com deficiências, mesmo assim, as instituições mantinham caráter segregacionista, e continha poucas vagas para atendimento.

Com a percepção do descaso do Estado, a população civil iniciou alguns

movimentos, denominados de pestalozziano e APEANO, o Instituto Pestalozzi, foi inspirado no pedagogo suíço Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), o primeiro instituto foi criado em Canos, Rio Grande do Sul no ano de 1926, e contou com a Educadora e Psicóloga Helena Antipoff, como uma das principais impulsionadoras do movimento Pestalozzi, neste período a deficiência intelectual era tratada em hospício e conhecida como “doença dos idiotas”, Helena, foi responsável por criar o termo ‘Excepcional’ para substituir “retardo mental” e “deficiência intelectual”, e deu iniciativa na Federação Nacional da Sociedade de Pestalozzi (Fenasp), fomentando Sociedade Pestalozzi por todo o país, o segundo movimento regente no país era o movimento APEANO, foi daí onde surgiu a primeira Associação de Pais e Amigos de Crianças Excepcionais (APAE), fundada em 1954, por iniciativa da americana Beatrice Memis, mãe de uma criança com deficiência intelectual, em 1962, foi fundada a Federação Nacional dos APAES, onde reúne 23 Federações nacionais e mais de duas mil APAES pelo Brasil, contendo atendimento social, educacional e saúde, atendendo crianças com deficiências intelectuais e múltiplas.

Com o passar do tempo, foi havendo mais evolução nos tratamentos das crianças com deficiências, foram criando novas ferramentas para se trabalhar com as crianças atípica, nesse momento os Direitos humanos abre seu discurso em prol das minorias e dita que as crianças neurotípicas devem ter acesso a educação regular, o sistema educacional observa a causa, analisa o alto custo em manter as instituições segregadas, e resolve unificar o ensino, no Brasil, a implementação da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dedica o Capítulo V à Educação Especial, tornando obrigatório que as escolas de ensino regular matriculem alunos com deficiências. E aqui começa nosso momento de inclusão, se a criança está dentro de uma sala de aula regular ela será inserida na sociedade e terá direito de se desenvolver de forma digna.

O processo de incluir é lento, requer recursos como formação continuada de professores, não só de pedagogia, mas, que se estendem para todas as licenciaturas, essas formações devem auxiliar aos professores como trabalhar com crianças especiais, e solucionar problemas recorrentes, muitas escolas ainda não estão preparadas para receber este aluno, muitas não contam com atendimento especializado, não dispõe de materiais didáticos, e os professores ainda não estão capacitados da forma que deveriam estar, o discurso sobre as crianças com deficiência começou no século XIX, um discurso bem tímido, citando apenas duas deficiências, surdos e cegos, se estendeu ao longo dos séculos havendo diversas mudanças e contribuições para o atendimento das crianças com deficiência, e hoje, século XXI, ainda estamos caminhando com passos lentos, com muito descaso do poder público, e muitos projetos que tem apenas caráter político.

Essa luta pela inclusão deve ser de cunho social, onde todos os cidadãos de uma comunidade devem estar a parte, e tomar partido para que ela venha a fluir, e se desenvolver da forma que realmente deve ser, o professor como um agente mediador do conhecimento, deve buscar conhecimento da causa, e se adequar às novas demandas que estão aparecendo dia após dia, a busca de uma formação especializada não deve partir apenas do Estado, ela também deve partir do interesse do profissional, em estar se atualizando.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para o desenvolvimento deste tópico, foi realizada uma análise de dez ementas

do curso de licenciatura em Pedagogia, oferecido no Campus I² pela Universidade Estadual da Paraíba, sendo elas: Educação Especial I, Educação Especial II, Psicologia da Educação, Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Social, Psicologia, Desenvolvimento e Aprendizagem I, Psicologia, Desenvolvimento e Aprendizagem II, Psicopedagogia, Psicomotricidade, A Infância e suas Múltiplas Linguagens, e Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança. As ementas foram disponibilizadas pela professora e Coordenadora do curso, Soraya Brandão, uma vez que elas fazem parte do currículo antigo e não estão disponíveis no site oficial da universidade.

O curso de licenciatura em Pedagogia, Campus I (Campina Grande), dispõe de no mínimo, oito períodos para o diurno e dez períodos para o noturno, sendo no máximo 14 períodos, com carga horária total de 4.080 horas aulas. No Departamento de Educação temos uma equipe docente mista entre professores substitutos e efetivos.

O intuito dessa análise é buscar elementos que contribuíram para a compreensão sobre as habilidades e competências das crianças com deficiências. A proposta é analisar a carga horária oferecida por cada disciplina, os objetivos gerais e específicos, pontuando cada um deles, analisando também as unidades temáticas, trazendo reflexões sobre os conteúdos apresentados em sala de aula e sua relevância, por fim, será feita uma associação entre os conteúdos das disciplinas analisadas buscando a ligação entre os conteúdos e qual a importância de cada um deles para a formação do professor dos anos iniciais, com atuação na educação especial. No geral, a pesquisa tem o intuito de desenvolver uma reflexão sobre qual a base teórica oferecida pelo curso de licenciatura em pedagogia e a aplicabilidade desta teoria na educação especial, nos anos iniciais do ensino.

Essa pesquisa se classifica como descritiva e qualitativa documental, para a coleta de dados irei analisar as ementas que tenham conteúdos interligados com as disciplinas selecionadas para análise.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os primeiros componentes curriculares a serem analisados foram Educação Especial I e II, elas foram ministradas nos períodos de 2018.1 e 2019.1, respectivamente, para dar sequência às análises, as demais disciplinas foram analisadas de forma cronológica, seguindo o período em que cada uma foi aplicada, e apresentadas por seções.

4.1 Educação Especial I e II

Os componentes curriculares de Educação Especial I e II foram ministrados pelo Professor Eduardo Onofre³. As duas disciplinas contabilizam 90 (noventa) horas de aulas. Objetivo geral desta disciplina era proporcionar uma compreensão sobre o conceito de deficiências, assim como compreender a evolução sócio histórica da educação especial, discutir políticas públicas, e refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem das crianças com deficiências, nos objetivos específicos foi estudado de forma mais precisa cada ponto acima, gerando reflexão sobre a forma que se dá o

² A Universidade Estadual da Paraíba, oferece o curso de Pedagogia no Campus I, na cidade de Campina Grande- PB e no Campus III, na cidade de Guarabira-PB, optei pelo campus I por ser aluna matriculada neste.

³ O Professor Eduardo Onofre é professor efetivo no Departamento de Educação - CEDUC-UEPB, Doutor pela Universidade de Strasbourg.

ensino-aprendizado. Sobre as unidades temáticas, elas foram divididas em duas unidades, na unidade I, temos: Evolução política e histórica da Educação Especial: Da exclusão à inclusão, nesta unidade se discute os aspectos históricos e sociais da educação especial, e a educação especial no Brasil, foi discutido e analisado a constituição brasileira lei 9394/96, o decreto 5296/2004 e o decreto 6.571/08, os três documentos determinam alguns benefícios às crianças e adolescentes com deficiência ou altas habilidades. Na unidade temática II, temos: Etiologia e processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência, nesta unidade foi discutido a origem do processo de ensino -aprendizagem, políticas públicas, inclusão, e estratégias de intervenção.

Para o desenvolvimento desta disciplina o professor Eduardo, fez uso de textos de alguns pesquisadores, sendo eles: Maria Vera Lucia M. Leitão Cardoso, Jannuzzi, Mazzotta, Maria Cecilia Moura e Stainback, os textos foram discutidos em sala, em forma de roda de conversa, foram feitas algumas apresentações referentes aos conteúdos.

Com o ensino de educação especial, pudemos analisar o quão difícil foi, e é a inclusão do ensino especial nas escolas públicas, toda criança e adolescente tem direito ao acesso e permanência na escola, elas são asseguradas pela constituição, a inclusão garante direito e aprendizagem.

4.2 Psicologia da Educação

Na sequência, será analisado, o componente curricular de Psicologia da Educação, este componente é de cunho obrigatório no currículo do Curso de Pedagogia, este foi ministrado no período de 2016.1, com carga horária de 60 (sessenta) horas aulas, pela professora Nelsania Batista da Silva⁴, nesta ementa estudamos os conceitos básicos do comportamento humano, e as contribuições das principais teorias da Psicologia para a Educação, a princípio tem como objetivo geral apresentar a história da Psicologia da Educação e suas implicações para o processo educativo, seus objetivos específicos são, desenvolver os aspectos históricos da psicologia e contextualizar os processos educativos, a fim de desenvolver uma reflexão crítica entre a realidade social e as teorias.

Essa ementa foi dividida em duas unidades temáticas, na primeira unidade temos a contextualização da psicologia da educação, e seus teóricos, trazendo a concepção psicanalítica de Sigmund Freud, a psicanálise é o estudo da mente humana e seus processos, ela busca desvendar as ações ocultas ou reprimidas, o profissional que atende essa especialidade é um psiquiatra, e sua maior função é criar vínculos com seu paciente a fim de compreender os desejos reprimidos pelo subconsciente. Na segunda unidade, estudamos a teoria do comportamento através de Pavlov, Watson e Skinner, esses três pesquisadores defendiam o comportamento como **estímulo-resposta**, ambos acreditavam que o ser humano poderia ser moldado de acordo com os estímulos que recebe do ambiente no qual estava inserido, nesta unidade também estudamos a psicologia sócio histórica, segundo Vygotsky, o mesmo defende que o desenvolvimento do ser humano se dá através das relações sociais que o indivíduo mantém durante sua vida.

A avaliação se deu de forma permanente, considerando participação ativa em sala de aula, contando com seminários, textos e debates.

⁴ Professora Nelsania Batista, Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (2012), professora efetiva do Departamento de Educação - CEDUC-UEPB.

4.3 Psicologia Desenvolvimento e Aprendizagem I

Dando continuidade às análises das ementas, seguimos com o componente curricular de Psicologia Desenvolvimento e Aprendizagem I, também ministrado pela Professora, Doutora Nelsania Batista, este componente contém 60 (sessenta) horas aulas, ministrado no período letivo de 2017.1, seu objetivo geral era compreender os fundamentos teóricos da Psicologia da Educação, e suas implicações para o processo de aprendizagem na infância, a ementa se divide em duas unidades temáticas, na primeira temos a relação sócio histórica entre educação e psicologia, a disciplina traz abordagens teóricas sobre o desenvolvimento e aprendizagem da criança, e sua relação entre realidade educacional, na segunda unidade, foram discutidos a teoria da psicanálise, a teoria comportamentalista, a epistemologia genética, psicologia sócio histórica de Vygotsky, e as implicações dessas teorias para o ensino infantil, a avaliação se deu de forma contínua, a base de participação, apresentação de seminários e discussão ativa do conteúdo, os estudos discutidos neste componente dão base para a compreensão do desenvolvimento de ensino-aprendizagem na infância, nela estudamos o desenvolvimento físico-motor, afetivo-emocional, o desenvolvimento intelectual e social da criança. Piaget defende que para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança é necessário o lúdico, e as brincadeiras, segundo ele as crianças aprendem através de movimentos que deem liberdade para elas construírem seus pensamentos, o conhecimento, segundo Piaget se dá por meio de alguns estágios, esses estágios começam no nascimento e se consolidam por volta dos 16 anos, outro conteúdo estudado neste período, foi a teoria comportamentalista ou o behaviorismo, nesse estudo vamos fazer análises do comportamento humano, Skinner, Pavlov e Watson acreditavam que o comportamento humano se dava através de estímulos-respostas, esses estímulos poderiam ser positivos ou negativos, e sempre influenciados pelo ambiente. O pedagogo é um dos primeiros profissionais a ter contato direto com a criança, em seus anos iniciais, faz-se necessário o uso dessas teorias para poder compreender o comportamento, e o desenvolvimento da criança.

4.4 Psicomotricidade

Seguindo a análise comparativa, vamos analisar a componente curricular de Psicomotricidade, ministrado pela professora Mary Delane Gomes Santana⁵, com 60 (sessenta) horas aulas, de carácter obrigatório para o currículo pedagógico. A psicomotricidade estuda o desenvolvimento psicomotor da criança, nesta disciplina foram estudados os principais autores e a história da psicomotricidade, seus conceitos básicos e a sua funcionalidade para o desenvolvimento infantil. Na primeira unidade foi discutido em sala os antecedentes históricos e filosóficos, noção do corpo, esquema corporal, movimento, comunicação, estrutura espacial-temporal, lateralidade, na segunda unidade foi estudado a evolução da psicomotora (até os 3 anos), a descoberta do outro, os objetos, a descoberta do seu próprio eu, expressão e movimento, a evolução da imagem do corpo, percepção temporal, esta disciplina auxilia o pedagogo a desenvolver atividades lúdicas que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem, é necessário o uso da criatividade para que o pedagogo possa

⁵ Graduada em Ciências Sociais e pós-graduada em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba. Foi professora substituta do Departamento de Educação – CEDUC – UEPB

desenvolver atividades que contribuam no desenvolvimento psicomotor das crianças, no âmbito da educação especial, o estudo da psicomotricidade auxilia o pedagogo na percepção de algumas características especiais, seja uma dislalia, ecolalia, um atraso na coordenação motora fina ou ampla e em tantos outros aspectos, com o estudo do sistema psicomotor o professor pode identificar características que passaram despercebido pelos pais ou responsáveis.

4.5 Psicopedagogia

O componente curricular de Psicopedagogia também entra no currículo do curso de pedagogia, ela tem 60 (sessenta) horas aulas, ministrado no período de 2019.1, pela professora Tatiana Cristina Vasconcelos⁶, nela estudamos conceitos e teóricos, área de atuação da psicopedagogia, o fracasso escolar, distúrbios e as dificuldades escolares. Na primeira unidade foi pontuado o conceito histórico e é o objeto de estudo da psicopedagogia, o aprender e o não aprender como foco, destaca-se também os modelos teóricos que auxiliam na prática da psicopedagogia, seriam elas: Psicanálise, Epistemologia Genética e Psicologia Social, todos os conteúdos já foram estudados nas outras disciplinas, todas as ementas que foram e vão ser analisadas contém conteúdo interdisciplinar, esse conteúdo interligado da base para o professor desenvolver sua atuação em sala de aula, na segunda unidade temática as dimensões do aprender e as suas dificuldades de aprendizagem, destacando a dimensão cognitiva, afetiva, social, neurológica, biológica e pedagógica, os estudos nesta disciplina iram orientar o pedagogo para observar o desenvolvimento da criança e compreender que essas dificuldades na aprendizagem interferem diretamente no fracasso ou no sucesso escolar. A avaliação da disciplina se deu de forma contínua eativa, com realizações de trabalhos orais e escritos.

4.6 Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Social

Em sequência temos o componente de Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Social, ministrada no período de 2019.2, com 60 (sessenta) horas aulas, pela professora Lígia Pereira dos Santos⁷, em sala foram discutidos os conceitos básicos dos direitos humanos, as legislações nacional e internacional, Diretrizes e Políticas Nacionais de Direitos Humanos, e Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação básica, debatido questões como: étnico-raciais, populações do campo, pessoas com deficiência, gênero, sexualidade, religião e outras. Aqui iremos compreender os princípios básicos da Educação em Direitos Humanos.

Na primeira unidade temática, foram discutidos os conceitos dos direitos humanos na educação, fundamentos jurídicos, base legal e a construção dos discursos dos direitos humanos. Na segunda unidade, foram discutidos assuntos, sobre educação e direitos humanos, diversidades étnicos-raciais, formação docente sob a ótica dos direitos humanos, diversidade cultural religiosa, inclusão social e

⁶ Possui Licenciatura em Psicologia (2001) pela UFPB, Especialização em Psicopedagogia (2015) pela Universidade Cândido Mendes, Mestrado em Psicologia Social (2004) pela UFPB, Bacharelado em Psicologia (2017) pela Faculdades Integradas de Patos e Doutorado em Educação pela UERJ.

⁷ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005). Mestre em Educação, pela Universidade Federal da Paraíba (1998) Graduada em Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Paraíba (1991), graduação em Curso de Estudos Adicionais em Educação Especial pela Universidade Federal da Paraíba (1988).

educação prática. A avaliação se deu de forma contínua, através de apresentações de trabalhos orais, e trabalhos escritos, com debates ativos sobre os textos estudados em sala. Esse componente foi essencial para a formação pedagógica, e estudos em educação especial, pois relata todos os fundamentos jurídicos e leis que reforçam o direito ao estudo e permanência na escola por pessoas com deficiência.

4.7 Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança

O penúltimo componente a ser analisado será o “Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança”, esta disciplina foi ministrada pela professora Tatiana Cristina Vasconcelos, no período de 2020.1, com 30 (trinta) horas aulas, seu objetivo principal era compreender as contribuições de Piaget, Wallon e Vygotsky para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, fazendo análises de intervenção docente, na primeira unidade foi estudado as dimensões do desenvolvimento infantil (psicomotora, afetiva, cognitiva, social, pedagógica e outras), também foi discutido em sala de aula as contribuições de Piaget sobre os desenvolvimentos cognitivo e as habilidades no campo de raciocínio lógico-matemático. Partindo para segunda unidade temática, foram discutidas as contribuições de Vygotsky e Wallon sobre a importância da efetividade e das interações sociais lúdicas para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. A avaliação se dá por meio de frequência, e participação ativa, com apresentações de seminários e trabalhos escritos.

4.8 A Infância e Suas Múltiplas Linguagens

Por fim, o último componente a ser analisado será “A Infância e Suas Múltiplas Linguagens”, ministrada pela professora, Rosemary Alves de Melo⁸, com 30 (trinta) horas aulas, no período de 2020.1, nesta disciplina foram discutidos, os movimentos, a gestualidade, as diversas manifestações do brincar, arte, cultura e literatura infantil.

No objetivo específico, estudamos o brincar, como forma de desenvolvimento da criança, observando as diversas manifestações de linguagem e artísticas, que favorecem o desenvolvimento e aprendizagem da criança, na primeira unidade, foram estudados os brinquedos e as brincadeiras como forma de construção do conhecimento, a criança e a fantasia, o lúdico, a música, o teatro e a dança, na infância, na segunda unidade temática, foi estudado a linguagem visual, oral e escrita da criança, a textualidade nos gêneros infantis e a aquisição da língua escrita. avaliação se deu de forma contínua, através da participação híbrida dos alunos entre as aulas síncronas e assíncronas. Trazendo referenciais teóricos como por exemplo, “As cem linguagens da Criança” de Gandini, “As Artes no Universo”, de Susana Rangel, “Só Brincar” de Janete R. Moyles entre outros textos complementares.

5 TEORIA E PRÁTICA

A luz das teorias estudadas e discutidas no decorrer do curso, o pedagogo, deve desenvolver seu planejamento. Na educação inclusiva, o planejamento deve

⁸ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (1999), atualmente é professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba e coordenadora adjunta do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar. É aluna do Doutorado Interinstitucional em História Social (2017-2021) da USP/UFCCG.

colaborativo, buscando atender as necessidades de cada aluno, o ponto de partida para desenvolver um planejamento para crianças especiais deve ser a singularidade do sujeito, ou seja, o pedagogo deve explorar a potencialidade do aluno, focando seu desenvolvimento nas suas habilidades, a avaliação deve ser contínua fazendo sempre as intervenções necessárias e analisando seus avanços e seus recuos.

O professor deve agir como agente mediador, realizando a interação do aluno neurotípico com os alunos neurotípicos, essa interação irá somar de forma significativa para o desenvolvimento geral do aluno, pois, é a partir dela que o analisar e identificar seu papel de aluno, como um indivíduo capaz de aprender e de se desenvolver.

Para isto, irei identificar alguns pesquisadores, nas quais tiveram suas teorias explanadas durante o período da graduação em pedagogia, a relevância de seus estudos, e a contribuição para a formação do pedagogo.

5.1 Skinner, Pavlov e Watson, Behaviorismo

Skinner, Pavlov e Watson, trouxeram a teoria behaviorista, segundo esses teóricos, a aprendizagem se dá através de um estímulo-resposta, esta é uma ótima estratégia para auxiliar o trabalho do pedagogo, pois toda criança gosta de receber recompensa, deste modo, pode-se haver um resultado excelente, a teoria em si, seria aplicada de forma mecânica e arbitrária, mas, podemos adaptá-la a nossa realidade e utilizar de algumas características dessa teoria e aplicá-la de forma mais didática, analisando as necessidades do aluno e a realidade no qual o mesmo se encontra, a princípio a criança vai estar realmente interessada na recompensa, mas, aí é onde entra o trabalho do pedagogo, onde ele deve estimular a criança para que o foco fique em cima do conteúdo, e a recompensa seja apenas algo simbólico, essa é uma das estratégias na qual o professor pode utilizar para desenvolver seu planejamento.

O comportamentalismo, dá a ideia de moldar as atitudes da criança, tornando elas mais previsíveis, para a escola, esse método ajuda na aprendizagem, um ganho de tempo e desenvolvimento tanto para o professor, quanto para o aluno, apesar dos estudos behavioristas, partirem de estudos feitos com animais, o professor pode beber desta fonte para se inspirar em alguns estímulos reforçadores, como o reforçador parcial, quando os pais ou professores, apresentam um comportamento adequado a criança, e ela responde de forma positiva, com essa resposta a criança recebe um carinho ou elogio, logo esse comportamento passa a ser durável.

Desses três estudiosos do Comportamentalismo, Skinner foi quem mais se dedicou à educação, e compreendia que o estímulo devia partir das respostas positivas do aluno, Segundo Skinner (2003), maximiza-se o uso de reforço positivo simplesmente respondendo ao sucesso do aluno em vez de responder suas falhas, com isso entende-se que o reforço deve sempre estar ligado a algo positivo, um comportamento que o professor deseja ter como duradouro. Ele foi responsável por criar a máquina de escrever, onde pretendia, apresentar conteúdos de forma prática e objetiva, a fim, de agilizar o processo de ensino, na época a ideia foi considerada como tosca, mas que provavelmente nos dias atuais poderia ser bem útil com o uso da internet, e auxílio das mais diversas tecnologias, uma vez que estamos trabalhando com um público nativo digital.

Como mencionado anteriormente, o Behaviorismo, foi um estudo muito mecânico, e quase todo realizado em animais, mas, é notável que o processo de estímulo-resposta, é útil, e ajuda no desenvolvimento e aprendizagem da criança, visando que a criança é um ótimo negociador, o professor pode utilizar de estímulos

para que consiga obter as respostas, e o comportamento que deseja, porém, ele não deve se deter apenas a estímulos, ele deve agir para que esses estímulos fiquem cada vez mais suave e a criança comece a desenvolver um interesse próprio ao objeto de estudo.

5.2 Vygotsky e A Teoria Histórico-Social

Um autor bem discutido durante o período da graduação foi Lev Vygotsky. O mesmo defende o lúdico como atividade essencial para o desenvolvimento de ensino aprendizagem, é a através da brincadeira que a criança estabelece uma relação social, aprende a conviver, a ganhar e a perder, ao brincar a criança consegue desenvolver sua linguagem.

A teoria histórico-social estudada por Vygotsky, defende que o sujeito é um ser social e o processo de aprendizagem se dá através da relação com o outro, para alguns teóricos a brincadeira tem fins recreativos e serve apenas como lazer e prazer para as crianças, Vygotsky, entende que o brincar vai muito além, uma vez que no processo do brincar a criança se depara com frustrações, medos, perdas, em alguns momentos ela vai se sentir insegura em realizar determinadas ações que a brincadeira exige, e são nesses momentos que ela vai interagir com seu par para tomar determinada decisão, esse momento é crucial para o seu desenvolvimento. Segundo Vygotsky:

Em resumo, o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina a desejar, relacionando seus desejos a um "eu" fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade. (VYGOTSKY, 2007, p.118)

O homem se constrói na presença do outro, para Vygotsky o professor é mediador do conhecimento, ele tem papel ativo e determinante para o processo do desenvolvimento cognitivo do aluno, ele deve possibilitar o conhecimento, deve planejar e adequar os conteúdos, a criança é capaz de aprender independente da sua necessidade especial.

5.3 Vygotsky e a Defectologia

Outra teoria bem relevante para o ensino aprendizagem de crianças especiais, foi, o estudo da Defectologia, segundo Vygotsky.

Vygotsky, foi um dos primeiros estudiosos responsáveis por desenvolver estudos sobre as deficiências, como tratar e como educar esta criança na sala de aula, um estudo revolucionário que mudou a forma de ver as deficiências, proporcionando superação das limitações das crianças. Além disso, o estudioso aponta o professor como mediador social e responsabiliza as escolas para que se organizem seus espaços para incluir o aluno.

Vygotsky, fala que a primeira coisa a ser afetada na criança com deficiência, é a relação com o outro, a sociedade vai olhar para a criança com "defeito biológico" como um fardo, como um castigo, uns olham com piedade, outros com super proteção, essa forma 'errada' de olhar para essas crianças, acaba que interferindo em seu desenvolvimento, o desenvolvimento das crianças com deficiência, se dá da mesma forma que uma criança neurotípica, a diferença vai ser o meio que cada criança vai chegar em seu objetivo final, na educação é acontece da mesma forma, o objetivo

será apresentado, e o professor será responsável por mediar formas na qual o aluno consiga concluir seu objetivo, e cada criança irá seguir seu percurso e finalizar sua atividade da melhor forma e da sua forma. Vygotsky diz, que a maior causa das anormalidades infantis, é produto das condições sociais (VYGOTSKY, 1997), as crianças devem ser ensinadas independente das suas condições biológicas, é como o pensar, se a criança não tiver a necessidade de pensar, ela nunca vai pensar (VYGOTSKY, 1997), elas devem ser ensinadas a caminhar, a se comunicar, a pensar, é necessário que se crie estratégias para que elas possam desenvolver suas habilidades.

Nos primeiros estudos sobre as crianças com deficiências, eles eram feitos puramente qualitativos, almejaram medir o grau da deficiência, desconsiderando as potencialidades que ela poderia apresentar “com a ajuda desses métodos, determina-se o grau de insuficiência do intelecto, mas não se caracteriza o defeito em si, nem a estrutura interna da personalidade que ele cria” (VYGOTSKY, 198, p.15). Deste modo, a segregação das crianças deficientes continuava e as escolas não conseguiam progredir com materiais didáticos.

5.4 Base Nacional Comum Curricular

Para auxiliar o professor no planejamento de aulas, e colocar todas as teorias em prática, eles têm acesso a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ela foi homologada em 2017, e traz muitas contribuições dos estudos de Vygotsky, o pesquisador aparece nos eixos estruturantes, nas interações e nos direitos de aprendizagem, a BNCC fala sobre brincar na educação infantil e diz:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017, p.38).

A ação do brincar e do lúdico para crianças especiais é essencial pois ajuda a desenvolver autonomia, concentração, imaginação e habilidades psicomotoras, porém, é necessário que o pedagogo respeite o limite do seu aluno, e reforce as suas habilidades, a partir do contato diário do professor com o aluno especial, ele vai fazer análises e levantamentos sobre a real necessidade da criança, a partir desse contato ele deve construir seu plano de ensino, levando em consideração a BNCC e as basesteóricas. Quanto mais o professor conhecer seu aluno, mais ele terá resultados positivos, é de suma importância que haja uma ligação entre: escola, professor, aluno e família, esses devem andar de forma paralela, uma se conectando com a outra e assim o desenvolvimento vai acontecendo.

6 PLANO DE AULA INDIVIDUAL

O plano de aula serve para auxiliar o professor a desenvolver suas atividades, é como um guia para o desenvolvimento de suas aulas, com ele o professor pode se avaliar e avaliar o aluno, analisando o que conseguiu aplicar, o que não conseguiu, e fazendo avaliações críticas sobre sua atuação, podendo reajustar seus meios de aplicação de conteúdo. No plano de aula deve conter os objetivos, a metodologia, recursos utilizados, avaliação e duração de tempo para

aplicar o que se deseja.

O plano de aula é uma ferramenta necessária para a atuação em sala de aula, porém, o professor não precisa necessariamente se deter ao plano de aula como único recurso, ele pode seguir caminhos indicados pela demanda de seus alunos, no decorrer da aula. Deve, ainda, considerar que os imprevistos que eventualmente ocorrem. Para desenvolver um plano de aula, o professor deve conhecer seu aluno, compreendendo suas habilidades e suas limitações, deste modo ele terá um melhor resultado.

Este plano de aula, elaborado com base no referencial apresentado, tem caráter fictício, com o objetivo de propor um modelo para uma possível atuação em sala de aula como podemos verificar no quadro 1.

Quadro 1 – Modelo de Plano de Aula

Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Juscelino Kubitschek Plano de aula individual Série: 3º ano - Fundamental I Aluna: Ana Maria Oliveira CID: F71.0 - Retardo Mental Moderado Disciplina: português
Estudo de caso: A aluna apresenta quadro de Retardo Mental Moderado, com CIDF71.0. É muito tímida, apresenta dificuldade em expressar suas opiniões, em elaborar respostas, e suas conversas são sempre aleatórias. Está no nível silábico-alfabético.
Objetivo geral: Possibilitar e estimular o desenvolvimento da aluna, apresentar imagens e sua forma escrita, estabelecer relação entre a imagem e a palavra. Objetivo específico: Identificar que a imagem faz menção à palavra apresentada, relacionar o som à palavra, classificar cores.
Atividade desenvolvida: Associação de sílaba 1º momento: Para isso, irei trabalhar três palavras que contenham apenas duas sílabas (MALA, BALA E BOLA), as palavras serão apresentadas junto às suas
imagens. 2º momento: Será apresentada uma imagem destacada em uma cor específica, ao seu lado haverá a sua escrita faltando uma sílaba, em cima da imagem terá três opções de sílabas, a correta será apresentada na mesma cor que a imagem estiver selecionada.
Seleção de materiais: Atividade imprensa, e lápis de pintura.
Adequação de materiais: A atividade será apresentada com imagens coloridas para facilitar a identificação da sílaba que falta na palavra apresentada
Avaliação: A avaliação é contínua, observando cada atividade que o aluno realiza, fazendo as intervenções necessárias e analisando seus avanços ou recuos.
Tempo de duração: 45 minutos

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo faz diversas menções sobre como se trabalhar com crianças deficientes e traz as contribuições teóricas para atuar na área. O pedagogo traz em sua bagagem acadêmica as teorias que devem auxiliar na sua atuação na educação inclusiva, pudemos observar as ementas de algumas disciplinas do curso de licenciatura em pedagogia, oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba, várias

teorias que embasam o desenvolvimento do professor em sala de aula.

O presente artigo apresentou os estudos de Skinner, Pavlov, Watson e Vygotsky como principais referenciais estudados durante a graduação para a concretização da formação do pedagogo, contribuindo para a elaboração de suas teorias e suas práticas. Os três primeiros estudiosos, relatados acima, trazem pesquisas muito promissoras, para a formulação de teorias educacionais, buscando apresentar como se dá o processo de estímulo-resposta, mesmo acreditando que essas teorias não devem ser seguidas à risca, elas possuem uma grande contribuição para a compreensão do comportamento humano. Cada teoria possui sua contribuição, mas é o profissional pedagogo, em sua prática, que deve fazer a seleção mais adequada de acordo com as necessidades dos seus alunos.

Apresentou-se, ainda, os referenciais dos estudos de Pavlov, Watson e Skinner focados na observação dos condicionamentos, bem como Vygotsky sobre a necessidade dos agrupamentos, sobre o professor como mediador e defendia o lúdico como uma das principais ferramentas para auxiliar no desenvolvimento cognitivo da criança. Vygotsky desenvolveu vários estudos que mediam o professor a desenvolver meios nos quais se possa trabalhar com crianças especiais, trazendo estudos revolucionário, o pesquisador, apresenta o lúdico e a equidade, demonstrando que cada criança é um ser individual, e todas elas precisam de uma mediação para que possam concluir seus objetivos, com seus estudos, ele buscou apresentar meios que explicassem que crianças com deficiências, também conseguem aprender, em um tempo diferente, mas elas conseguem.

A questão pertinente para o desenvolvimento desse artigo, era saber qual contribuição a graduação oferece para o pedagogo trabalhar na educação especial, de acordo com as análises das ementas, e análises de algumas teorias, podemos dizer que, sim, a graduação contribui de forma significativa na ação do pedagogo no ensino inclusivo, as teorias discutidas em sala de aula, dão base para o desenvolvimento dos planos de aula, auxiliando o professor a mediar seus alunos, desenvolver estratégias nas quais possibilitem a aprendizagem. Trabalhar na educação infantil não existe uma receita, cada criança é única, e cada uma vai se desenvolver no seu tempo, na educação especial não é diferente, cada criança precisa de um olhar individual do seu mediador, ser pedagogo é sair da caixa, pensar fora dos padrões, imaginar o inimaginável e ter estratégias que vão além do óbvio.

Por fim, compreende-se que é necessário compreender o aluno por suas possibilidades e não por sua incapacidade, é necessário utilizar caminhos alternativos para que as crianças possam pôr significado às suas ações, e buscar caminhos que elas consigam chegar até o seu objetivo. A luz das teorias estudadas, podemos compreender de forma mais clara, como o pedagogo, a escola e a sociedade devem agir mediante as diversas deficiências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - educação infantil**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: MEC/INEP, 2017.

BURGER, E. **O brincar na educação infantil alinhado à base nacional comum curricular**. Disponível em: <https://eloseducacional.com/educacao/o-brincar-na-educacao-infantil-alinhado-a-base-nacional-comum-curricular/>. Acesso em: 21 mai. 2022.

CUNHA, M. V. **Psicologia da Educação. Pavlov, Watson e Skinner - Comportamentalismo e Educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5604040/mod_resource/content/1/Aula%203%20-%20Behaviorismo%20e%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20-%20Cunha.pdf. Acesso em 27 jun. 2022.

MIRANDA, R. C. **A contribuição da psicanálise na educação para o desenvolvimento humano**. Intellecto, v. 4, n. 3, p. 11-22, 2019.

NUNES, S. G. da S. **A Defectologia de Vygotsky e suas possíveis contribuições para a educação escolar dos alunos com TEA**. Anais SIMEDUC. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/14748>. Acesso em: 15 Jun. 2022.

PSICOEDU. Behaviorismo e Educação: a abordagem comportamental na escola. Disponível em: <https://www.psycoedu.com.br/2016/12/behaviorismo-educacao.html>. Acesso em: 04 jan. 2022.

QUEIROZ, N. L. N. de; MACIEL, D. A.; BRANCO, A. U. **Brincadeira e Desenvolvimento Infantil**: um olhar sociocultural construtivista. Paidéia, v. 16, n. 34, p.169-179, 2006.

RODRIGUES, L. M. **A criança e o Brincar**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 2009. Disponível em: http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_RODRIGUES.pdf. Acesso em: 28 jun. 2022.

RUPPEL, C.; HANSEL, A. F.; RIBEIRO, L. Vygotsky e a Defectologia: contribuições para a educação dos estudantes com deficiências nos dias atuais. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v. 8, n.1, p. 11-24, 2021.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, primeiramente a Deus e ao universo pela oportunidade que me foi dada.

Agradecer a todo corpo Docente da Universidade Estadual da Paraíba, por todos os conhecimentos repassados, o que possibilitou minha chegada até aqui.

Agradecer a minha família por todo apoio e carinho principalmente nos momentos difíceis desta jornada.

Agradecer as minhas primas: Yara Chaves e Eloísa Chaves, pelo apoio e disponibilidade para realizarem a leitura do meu artigo;

Agradecer a minha Orientadora, Professora Doutora Paula Castro, que se disponibilizou para o complemento e grande desafio desta jornada.

A minha banca examinadora, pela qual tenho um enorme apreço e admiração.